

Apedido



Esclarecimento dos docentes da UFPel à Comunidade

Os professores da UFPel vêm prestar alguns esclarecimentos à comunidade.

Encerramos a greve sem termos conseguido negociar a pauta emergencial proposta pelo movimento docente: mais verbas para a educação, reposição das vagas de docentes, garantia de concursos públicos e contratação dos candidatos selecionados, garantia de financiamento público para o pleno funcionamento das IFES e hospitais universitários e reposição salarial de 48,65%.

Não concordamos com o projeto de lei de Gratificação de Estímulo à Docência (GED) aprovado pelo Congresso Nacional, e sancionado pelo Presidente da República, que não atende nenhuma dessas reivindicações e o que é pior, introduz nas universidades públicas o princípio de pagamento por tarefas desvinculando o ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, acaba com a paridade entre professores da ativa e aposentados, e exclui todos os professores de 1º e 2º das Universidades Federais (CAVG).

O GED faz parte de um projeto do Governo Federal que significa o fim da Universidade pública gratuita, que inclui a instalação da autonomia universitária (nos moldes concebidos pelo MEC) sem garantia de recursos para o pleno funcionamento da Universidade. Isto na prática significa que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) terão de obter recursos próprios adicionais que só serão possíveis através da cobrança de matrículas e taxas, uma proposta claramente privatizante. Esse projeto inclui, também, a divisão das IFES em universidades de ensino e universidades de pesquisa. Dentro dessa proposta é possível que a UFPel passe a ser uma universidade exclusivamente de ensino, sem recursos para desenvolver a pesquisa tão necessária para o desenvolvimento regional.

Não dando resposta ao impasse vivenciado pelas universidades, o Governo ainda tentou enganar a opinião pública dizendo que concedeu os 28,86% dado aos militares em 1993, o que não é verdade, já que esse não será concedido aos professores universitários:

Ao término desta greve, um saldo político não pode ser subtraído ao nosso movimento: foram 104 dias de um qualificado debate com a sociedade brasileira sobre a Educação e a Universidade Pública. Mais do que isso, permanece a firme consciência e determinação de nossa parte para que este debate prossiga em nosso retorno à sala de aula, como exigem os duros embates que temos e continuaremos a ter para preservar a Universidade pública, gratuita, de qualidade, e centralmente referenciada nas necessidades da grande maioria do povo brasileiro.

COMANDO LOCAL DE GREVE - DOCENTES DA UFPel
(Firma reconhecida na forma da Lei)

